



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 92 – Março 2016

Desempenho do Comércio Varejista Cearense em 2015

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana - Governador

Maria Izolda Cela - Vice Governadora

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Hugo Santana de Figueiredo Junior - Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Informe - Nº 92 – Março de 2016

Elaboração

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores

Ética e transparência;

Autonomia técnica;

Rigor científico;

Competência e comprometimento profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe aborda o desempenho do comércio varejista cearense em 2015. A análise dos dados da pesquisa mensal do comércio mostra que o varejo cearense acompanhou a trajetória de desaceleração do ritmo de crescimento das vendas do varejo nacional, passando a registrar taxas negativas mensais ajustadas sazonalmente e também quedas mensais comparadas a 2014, já a partir dos primeiros meses do ano de 2015 tanto no varejo comum quanto no varejo ampliado.

O desempenho negativo foi provocado pela redução nas vendas anuais em dez das treze atividades analisadas na pesquisa, em especial a queda nas vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Veículos, motocicletas, partes e peças; Eletrodomésticos; Móveis e Material de construção. Apenas os setores de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Tecidos, vestuário e calçados e de Outros artigos de uso pessoal e doméstico registraram desempenho positivo no ano.

Esse quadro negativo apresentado em 2015 pode ser explicado principalmente pela elevação dos preços dos produtos, em decorrência da pressão de demanda acompanhada do aumento dos custos de produção, em especial o custo da energia elétrica. Outro fator que explica o momento de desaquecimento nas vendas passa também pelo elevado endividamento das famílias combinado com o encarecimento do crédito provocado pela elevação da taxa básica de juros da economia.

Todos esses fatores têm contribuído para o aumento da taxa de desemprego, reduzindo ainda mais a massa salarial paga no mercado e com isso, a disposição para realizar novas compras por parte das famílias, em função da piora geral das expectativas que envolvem o futuro da economia de todo o país.

1. Análise do Desempenho do Comércio Varejista

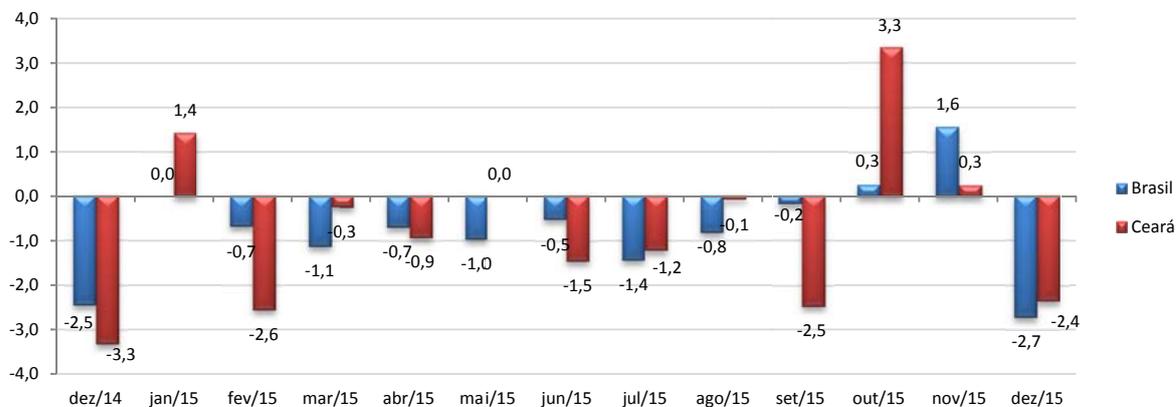
Varejo Comum

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível se obter uma visão detalhada do comportamento tanto de curto como médio e de longo prazo da dinâmica mensal do volume de vendas do varejo cearense e nacional ao longo dos últimos anos.

Como ponto de partida nota-se que o varejo comum cearense finalizou dezembro com uma queda de 2,4% no seu volume de vendas comparada ao mês imediatamente anterior ajustada sazonalmente. Esse desempenho negativo sucedeu-se após dois meses de altas consecutivas, outubro (+3,3%) e novembro (+0,3%) como pode ser visto pela linha em vermelho no gráfico 1 abaixo.

Vale observar que o país seguiu o mesmo comportamento com uma baixa levemente superior de 2,7% frente a novembro de 2015, novamente após duas altas sucessivas, (outubro (+0,3%) e novembro (+1,6%)). Nota-se que em dezembro de 2014, o varejo cearense havia registrado uma retração sazonal ainda maior (-3,3%) e o país uma retração levemente menor (-2,5%). A maior alta sazonal no varejo cearense no ano de 2015 ocorreu em outubro (+3,3%) comparada a setembro que registrou queda nas vendas bastante expressiva e a maior queda ocorreu em fevereiro (-2,6%) após uma nítida recuperação das vendas em janeiro de 2015. (Gráfico 1).

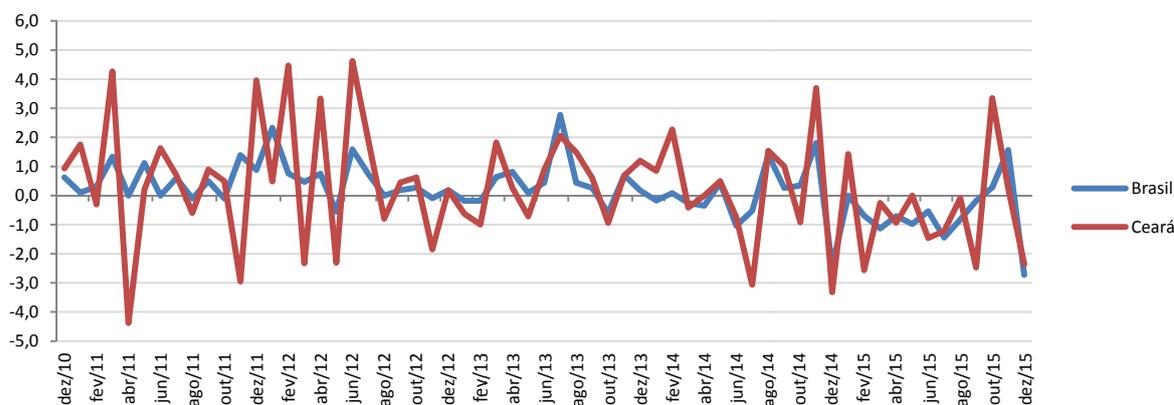
Gráfico 1: Variação mensal com ajuste sazonal do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – dezembro/14 a dezembro/15 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Destaque-se que essas quedas sazonais em dezembro ocorreram apenas nos últimos dois anos como é possível observar no Gráfico 2. Com base neste gráfico, é possível notar também que as vendas locais apresentam um comportamento de oscilação bem mais acentuado que o nacional tanto para cima quanto para baixo, registrando, assim, variações bem mais bruscas, principalmente ao longo dos anos de 2012 e no ano mais recente, 2015. Nota-se que o pico de crescimento sazonal do varejo local entre os anos de 2010 e 2015 foi observado numa recuperação de vendas ocorrida em junho de 2012 (+4,6%) e a maior queda foi observada em abril de 2011 (-4,4%).

Gráfico 2: Variação mensal com ajuste sazonal do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – dezembro/10 a dezembro/15 (%)

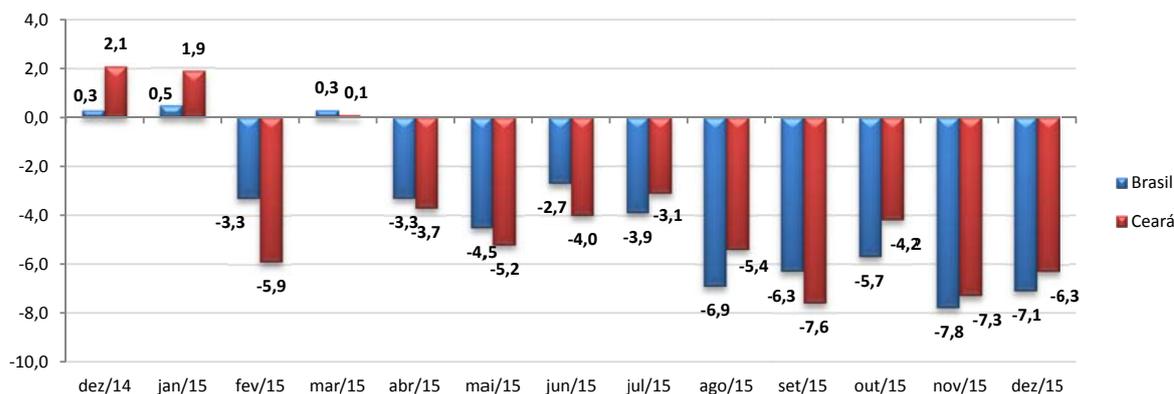


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Já na comparação do volume de vendas de dezembro de 2015 com dezembro de 2014, a queda no varejo comum cearense foi ainda maior e igual a 6,3%, todavia, inferior a marca registrada pelo varejo comum nacional que registrou queda de 7,1%.

A exceção dos meses de janeiro (+2,1%) e março (+0,3%) de 2015, em todos os demais o varejo comum cearense registrou queda nas vendas mensais na comparação com iguais meses do ano passado como pode ser observado no gráfico 3 abaixo. O varejo nacional seguiu comportamento bastante similar ao varejo local, tendo registrado queda mensal superior a este último nos meses de julho, agosto, outubro, novembro e dezembro, revelando que a condição de deterioração das vendas nacionais tornou-se ainda mais crítica na segunda metade do ano. Em 2015, a maior alta mensal no varejo cearense foi observada em janeiro (+1,9%) e a maior queda no mês de setembro (-7,6%).

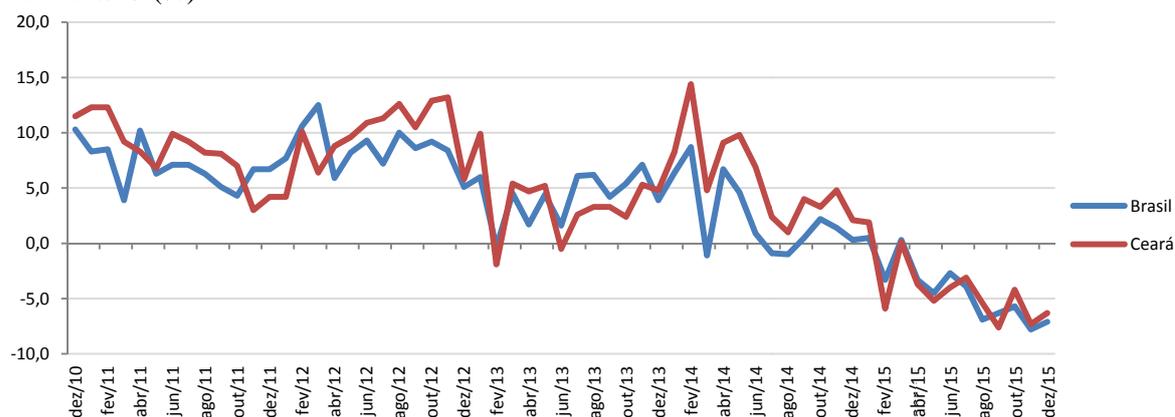
Gráfico 3: Variação mensal do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – dezembro/14 a dezembro/15 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

No gráfico 4 a seguir, apresenta-se a dinâmica mensal do volume de vendas do varejo comum nacional e cearense nos últimos cinco anos. Nota-se que ambos apresentaram elevadas taxas de crescimento mensal, acima dos cinco pontos percentuais na maior parte dos meses de 2011 e 2012. Contudo, ocorreu uma nítida retração no ritmo de crescimento das vendas do varejo comum nos anos posteriores, passando a registrar quedas sucessivas nas vendas mensais apenas no ano de 2015. A maior alta mensal no varejo local observada no período foi em fevereiro de 2014 (+14,4%) e a maior baixa em setembro de 2015 (-7,6%).

Gráfico 4: Variação mensal do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – dezembro/10 a dezembro/15 (%)

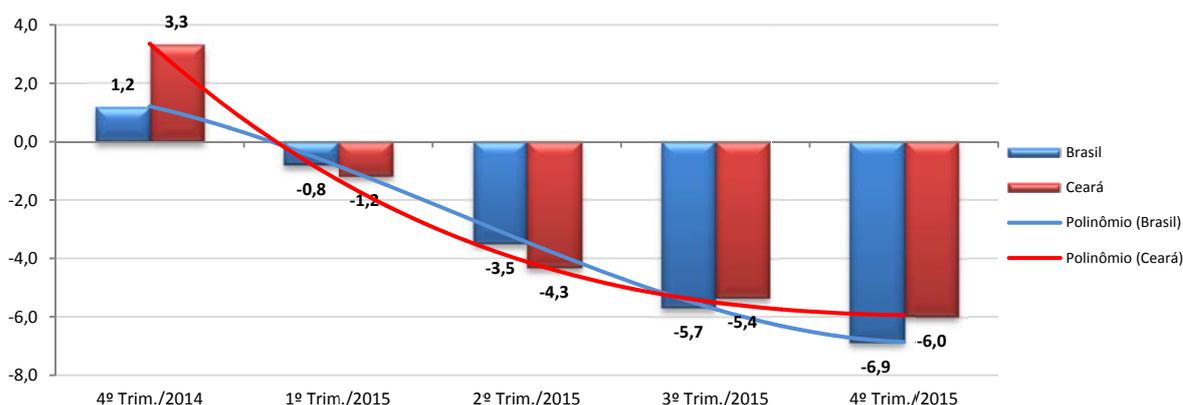


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

O reflexo direto do comportamento das vendas mensais pode ser observado pela dinâmica das vendas trimestrais que representam uma média da variação no acumulado de cada trimestre do ano comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

No gráfico 5 abaixo, têm-se a dinâmica das vendas trimestrais no período que vai do 4º trimestre de 2014 até o 4º trimestre de 2015. Sendo assim, é possível se observar a dinâmica trimestral das vendas ao longo de todo o ano de 2015. É nítida a trajetória de queda nas vendas trimestrais do varejo comum tanto cearense quanto nacional, sendo que este último apresentou quedas mais significativas nos dois últimos trimestres do ano confirmando a maior deterioração do desempenho das vendas nacionais. Nota-se também que as maiores quedas nas vendas foram observadas no quarto trimestre de 2015.

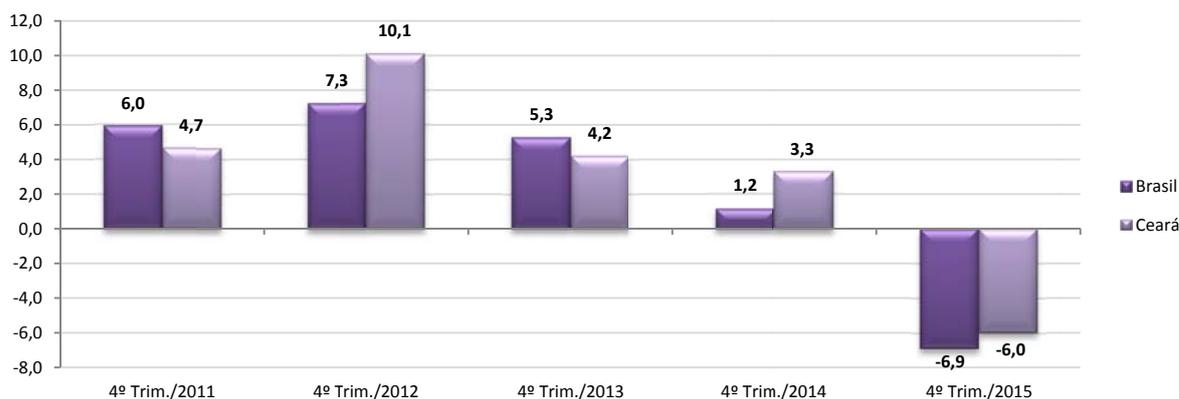
Gráfico 5: Variação trimestral do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 4º Trim./2014 ao 4º Trim./2015 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Já no gráfico 6, é possível observar o comportamento do volume das vendas do varejo comum no acumulado do quarto trimestre para os últimos cinco anos. Nota-se que o quarto trimestre de 2012 foi o que registrou as maiores altas no volume de vendas do varejo comum cearense e nacional e que apenas no ano de 2015 passou-se a observar queda trimestral nas vendas para o referido período. Além disso, a trajetória do ritmo de expansão de vendas se tornou nitidamente declinante a partir de 2012, passando de positivo para negativo apenas no último ano.

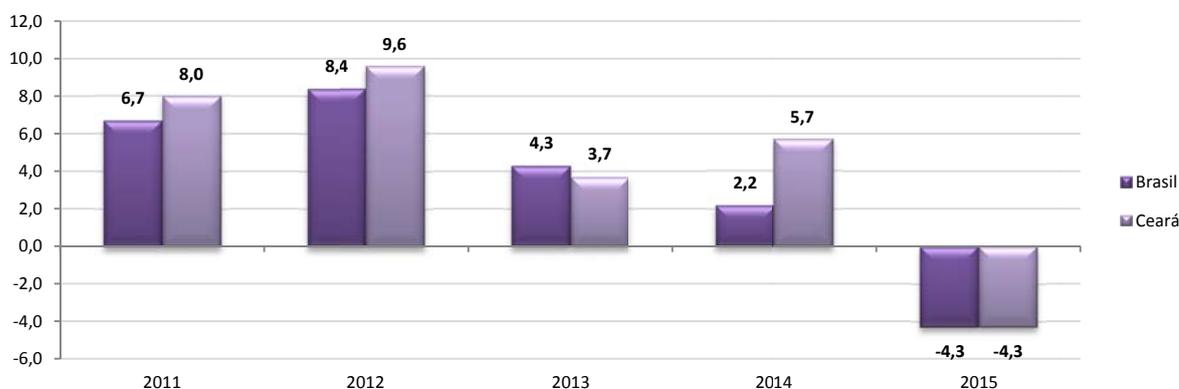
Gráfico 6: Variação trimestral do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 4º Trimestre/2011-2015 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

No gráfico 7 a seguir constata-se a variação do volume de vendas do varejo comum no acumulado do ano até o quarto trimestre nos últimos cinco anos. Dessa forma, é possível ter-se uma noção do desempenho das vendas do varejo comum acumulado até o referido trimestre comparado ao mesmo período do ano anterior. Nota-se que também no acumulado do ano até o quarto trimestre o ano de 2012 foi o que registrou as maiores altas de 8,4% para o varejo nacional e de 9,6% para o varejo cearense. Todavia, no acumulado do ano de 2015, o varejo comum nacional e cearense passaram registrar baixas significativas de 4,3%.

Gráfico 7: Variação do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Acumulado até o 4º Trimestre/2011-2015 (%)

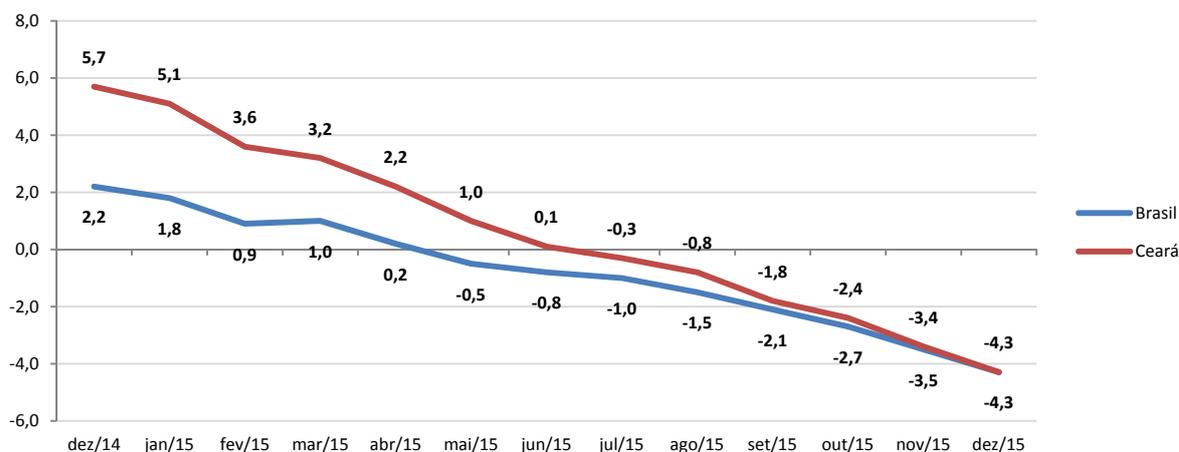


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Os gráficos 8 a 10 a seguir mostram a trajetória da dinâmica de curto, médio e longo prazos do volume de vendas varejo comum nacional e cearense capturada pela taxa de variação do acumulado de 12 meses, refletindo de forma mais explícita o efeito marginal do desempenho mensal das vendas do varejo.

Pela análise do gráfico 8 é possível observar que o reflexo negativo das vendas nacionais e cearenses mês após mês afetou sobremaneira a trajetória positiva de crescimento do varejo. A taxa de crescimento acumulada em 12 meses de janeiro de 2015 foi de 5,1% para o varejo cearense e de apenas 1,8% para o varejo nacional. Contudo, em dezembro de 2015, foram registradas as maiores quedas no acumulado de 12 meses iguais a 4,3%, respectivamente.

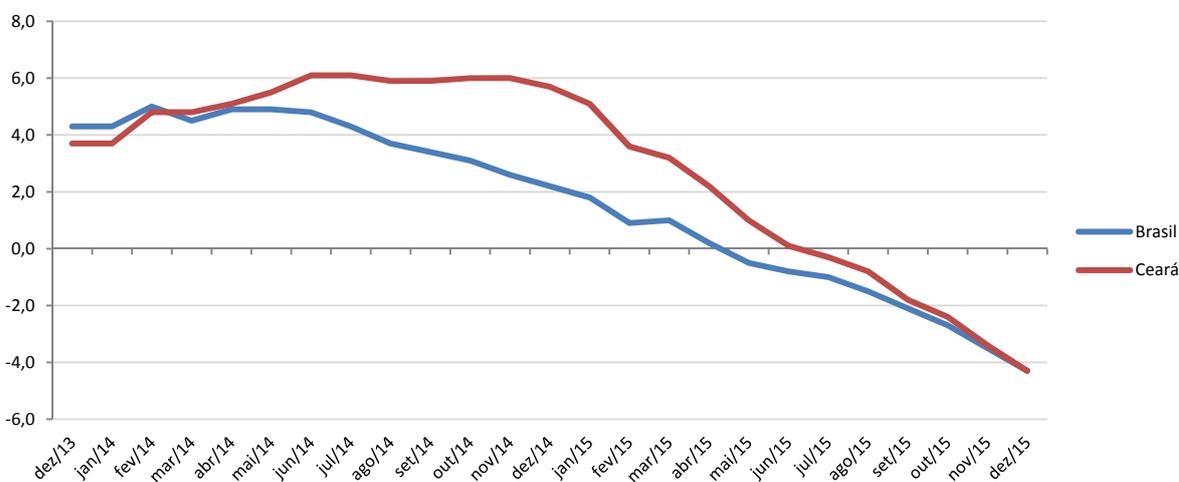
Gráfico 8: Variação do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Acumulado de 12 meses – dezembro/14 a dezembro/2015 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

No gráfico 9 observa-se a trajetória do varejo comum nacional e cearense no médio prazo. É possível observar que as vendas do varejo comum cearense vinham se mantendo num certo patamar de estabilidade ao longo do ano de 2014, apresentando uma maior resistência a piora da conjuntura macroeconômica já observada a partir desse ano, comparativamente ao varejo nacional que foi bastante afetado logo nos primeiros meses desse ano. Nota-se também a desaceleração mais intensa das vendas do varejo cearense ao longo do ano de 2015.

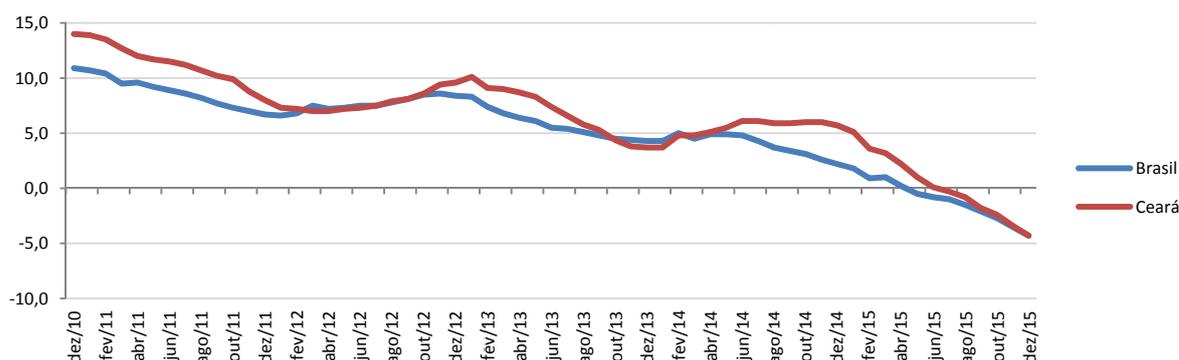
Gráfico 9: Variação do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Acumulado de 12 meses – dezembro/13 a dezembro/15 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

No gráfico 10 apresenta-se a visão de longo prazo da trajetória das vendas do varejo nacional e cearense observada para os últimos cinco anos. Nota-se que os momentos de recuperação nas vendas do varejo nacional e cearense ocorreram ao longo de 2012 e no primeiro semestre de 2014. Contudo, a partir do segundo semestre de 2014 já é possível observar um nítido comportamento de desaquecimento das vendas do varejo nacional e local.

Gráfico 10: Variação do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Acumulado de 12 meses – dezembro/10 a dezembro/15 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

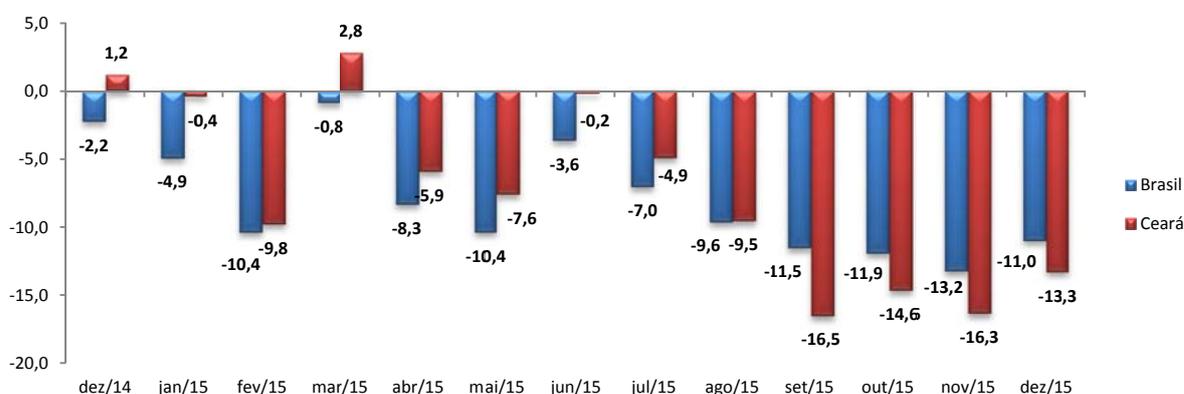
Varejo Ampliado

Agora se analisa o desempenho mensal nas vendas do varejo ampliado que inclui além dos setores do varejo comum, também as vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Material de construção. O gráfico 11 abaixo mostra as variações mensais do volume de vendas do varejo ampliado comparado com os mesmos meses do ano anterior. Nota-se que em dezembro de 2015, o varejo ampliado nacional e cearense registraram quedas expressivas de 11,0% e 13,3%, respectivamente. Este desempenho foi pior que o registrado pelo varejo comum para o mesmo mês principalmente em função do forte desaquecimento nas vendas de veículos e de materiais de construção principalmente no estado do Ceará.

No Ceará, apenas o mês de fevereiro apresentou variação positiva nas vendas mensais na comparação com iguais meses do ano passado como pode ser observado no gráfico 11 abaixo. O varejo nacional seguiu comportamento bastante semelhante, contudo, em nenhum mês apresentou variação positiva.

Chama atenção que entre os meses de janeiro a agosto de 2015, o varejo ampliado nacional registrou quedas superiores ao varejo cearense e que a partir de setembro esta situação inverteu-se completamente, refletindo a queda acentuada nas vendas de veículos e materiais de construção no estado. A maior queda mensal das vendas do varejo ampliado nacional ocorreu em novembro (-13,2%) e cearense em setembro (-16,5%).

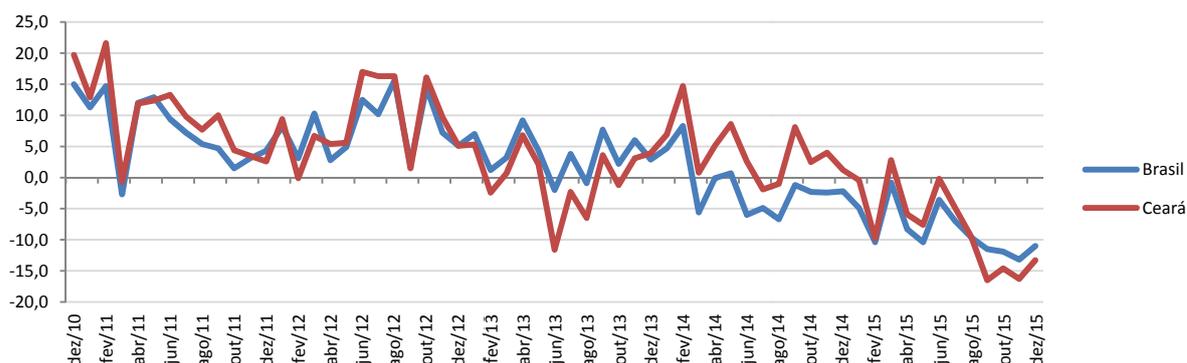
Gráfico 11: Variação mensal do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – dezembro/14 a dezembro/15 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

No gráfico 12 a seguir, apresenta-se a dinâmica mensal do volume de vendas do varejo ampliado nacional e cearense nos últimos cinco anos. Nota-se que ambos também apresentaram elevadas taxas de crescimento mensal, acima dos dez pontos percentuais em boa parte dos meses de 2011 e 2012. Contudo, ocorreu uma nítida desaceleração no ritmo de crescimento das vendas do varejo ampliado nos anos posteriores. O varejo ampliado nacional passou a registrar quedas sucessivas nas vendas mensais desde o início de 2014. Já o varejo ampliado cearense apresentou este comportamento apenas a partir do início do ano de 2015. A maior alta mensal no varejo ampliado cearense observada no período foi em fevereiro de 2011 (+21,6%) e a maior queda em setembro de 2015 (-16,5%).

Gráfico 12: Variação mensal do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – dezembro/10 a dezembro/15 (%)

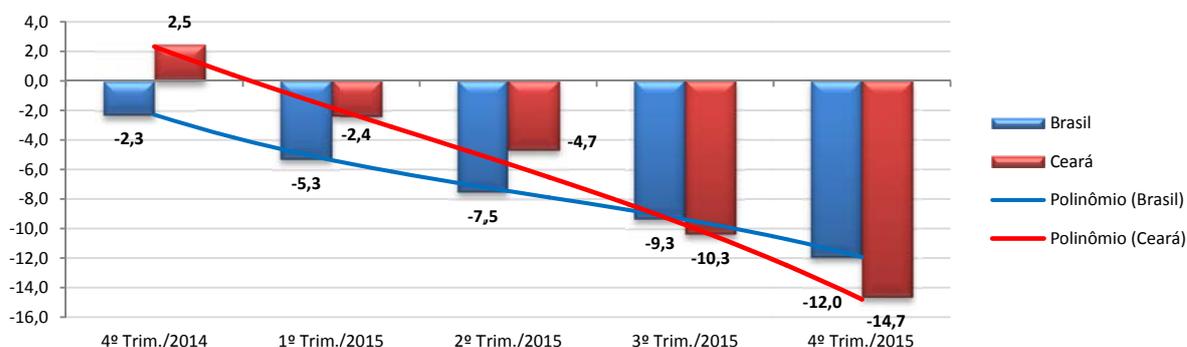


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Novamente, o reflexo direto do comportamento das vendas mensais pode ser capturado pela dinâmica das vendas trimestrais que representam uma média da variação no acumulado de cada trimestre do ano comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

O gráfico 13 abaixo apresenta a dinâmica das vendas trimestrais do varejo ampliado no período compreendido entre o 4º trimestre de 2014 e o 4º trimestre de 2015. É possível, então, observar a dinâmica trimestral das vendas ampliadas ao longo de todo o ano de 2015. O varejo ampliado experimentou uma trajetória de queda trimestral tanto no Brasil quanto no Ceará, sendo que, diferente do ocorrido no varejo comum, as vendas cearenses apresentaram quedas mais significativas nos últimos dois trimestres do ano, confirmando, assim, a maior deterioração nas vendas locais provocadas pelo forte desaquecimento nas vendas dos setores de veículos e de materiais de construção.

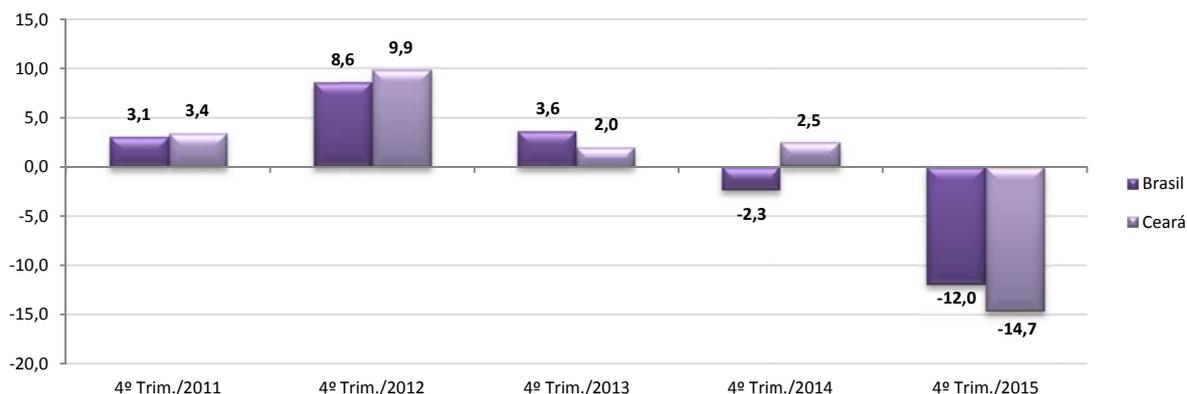
Gráfico 13: Variação trimestral do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 4º Trim./2014 ao 4º Trim./2015 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Já no Gráfico 14 observa-se o comportamento do volume das vendas do varejo ampliado no acumulado do quarto trimestre para os últimos cinco anos. Nota-se que o quarto trimestre de 2012 foi o que registrou as maiores altas no volume de vendas do varejo ampliado cearense e nacional. No 4º trimestre de 2014, o varejo ampliado nacional já mostrava queda nas vendas, ampliando-se ainda mais no 4º trimestre de 2015. Enquanto isso, o varejo ampliado cearense passou a registrar queda significativa apenas no último período. Com isso, a trajetória do ritmo de expansão de vendas torna-se nitidamente declinante a partir de 2012, passando de positivo para negativo no último ano.

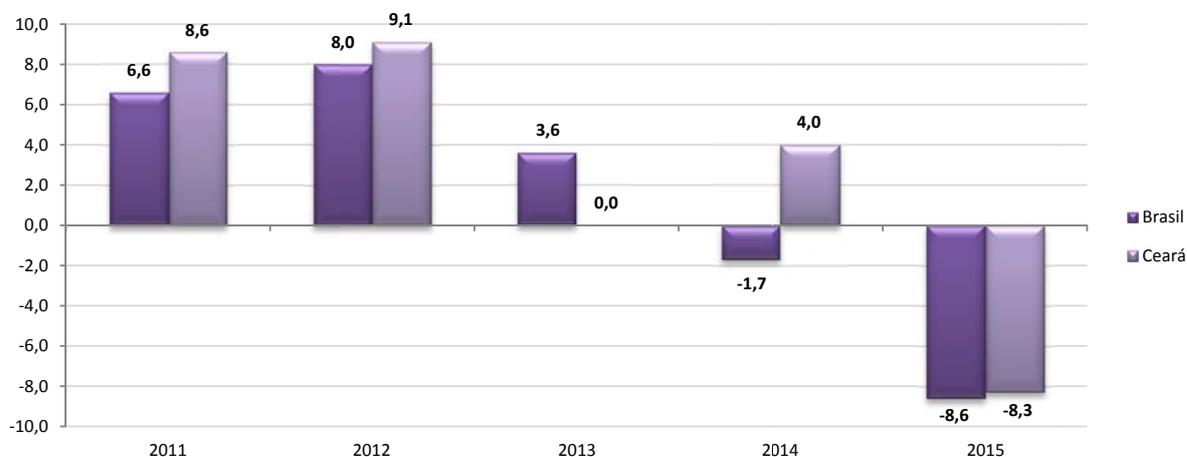
Gráfico 14: Variação trimestral do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 4º Trimestre/2011-2015 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

No gráfico 15 abaixo é possível observar a variação do volume de vendas do varejo ampliado no acumulado do ano até o quarto trimestre nos últimos cinco anos. Dessa forma, é possível ter-se uma noção do desempenho das vendas do varejo ampliado acumulado até o referido trimestre comparado ao mesmo período do ano anterior. Nota-se que também no acumulado do ano até o quarto trimestre, o ano de 2012 foi o que registrou as maiores altas de 8,0% para o varejo nacional e de 9,1% para o varejo cearense. Todavia, no acumulado do ano de 2015, o varejo ampliado nacional e cearense passaram registrar baixas expressivas de 8,6% e 8,3%, respectivamente.

Gráfico 15: Variação do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Acumulado do ano até o 4º Trimestre/2011-2015 (%)

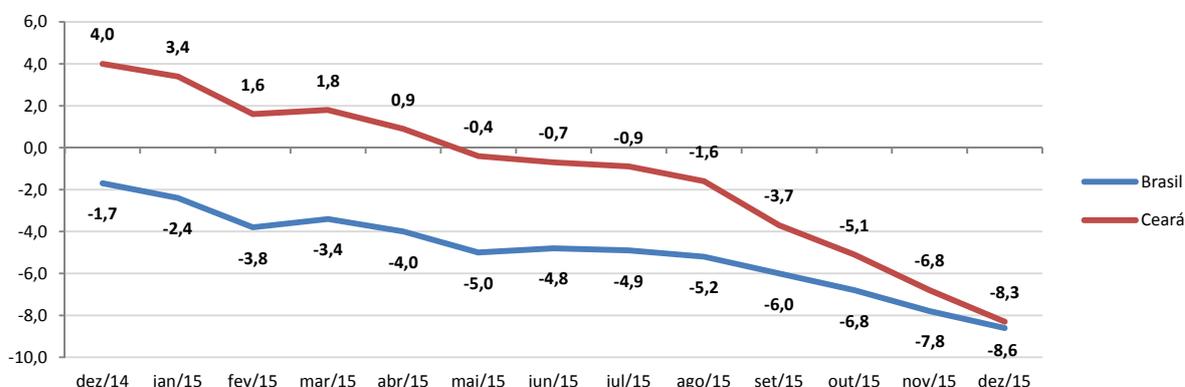


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Agora, os gráficos 16 até 18 a seguir mostram a trajetória da dinâmica de curto, médio e longo prazos do volume de vendas varejo ampliado nacional e cearense, refletindo o efeito marginal do desempenho mensal das vendas do varejo, capturado pela taxa de variação do acumulado de 12 meses.

Pela análise do gráfico 8 é possível observar que o reflexo negativo das vendas nacionais e cearenses mês após mês afetaram bastante a trajetória de crescimento do varejo ampliado no curto prazo. A taxa de crescimento, do varejo ampliado, acumulada de 12 meses até janeiro de 2015 foi positiva em 4,0% para o Ceará e negativa em 1,7% para o Brasil. Contudo, em dezembro de 2015, foram registradas as maiores quedas no acumulado de 12 meses neste ano, iguais a 8,3% e 8,6%, respectivamente. Nota-se que o varejo ampliado cearense vem se deteriorando numa velocidade maior que o varejo ampliado nacional neste período, o mesmo acontecido com o varejo comum.

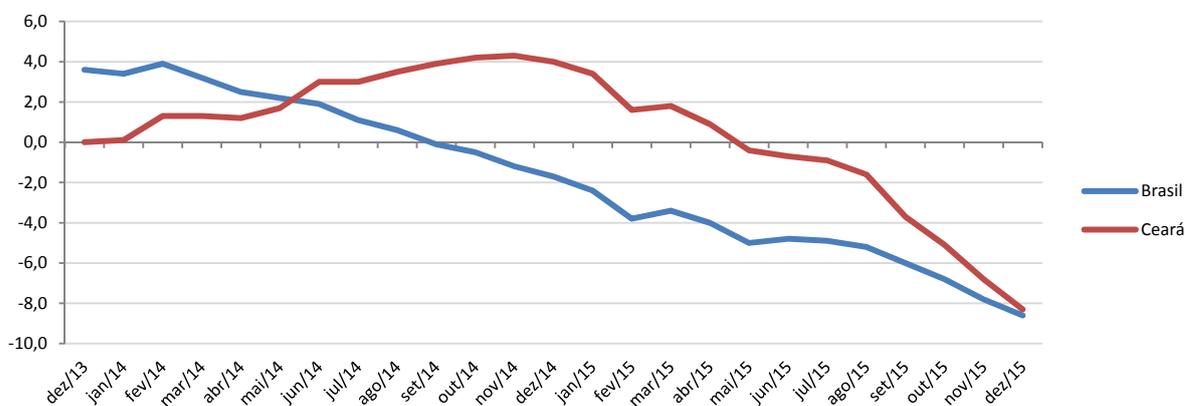
Gráfico 16: Variação do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Acumulado de 12 meses – dezembro/14 a dezembro/15 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Ademais, no gráfico 17 se observa a trajetória do varejo ampliado nacional e cearense no médio prazo. É possível observar que as vendas do varejo ampliado cearense chegaram a apresentar uma melhora de desempenho ao longo de 2014, diferente da deterioração contínua nas vendas do varejo nacional. Contudo, em 2015, têm-se uma retração significativa do ritmo das vendas maior no estado que no país, refletindo a piora da conjuntura macroeconômica, principalmente a escalada de preços e também o elevado endividamento das famílias.

Gráfico 17: Variação do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Acumulado de 12 meses – dezembro/13 a dezembro/15 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Por fim, no gráfico 18 apresenta-se a visão de longo prazo da trajetória do volume de vendas do varejo ampliado nacional e cearense observada para os últimos cinco anos. Em 2012, foi notória a recuperação nas vendas ampliadas, principalmente a partir do segundo semestre daquele ano. O varejo cearense experimentou uma segunda recuperação também no segundo semestre de 2014, vindo a apresentar nítidas perdas a partir de 2015.

Gráfico 18: Variação do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Acumulado de 12 meses – dezembro/10 a dezembro/15 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

2. Análise do Comércio Varejista no Contexto Nacional

Depois de analisada a dinâmica das vendas mensais, trimestrais e acumuladas no ano, para o varejo comum e ampliado cearense e nacional faz-se necessário um olhar mais detalhado no desempenho das vendas dos outros estados permitindo assim uma melhor comparação do desempenho cearense.

A tabela 1 apresenta a variação trimestral do volume de vendas do varejo comum para o Brasil e todos os estados do país para o período do quarto trimestre dos últimos cinco anos. No quarto trimestre de 2011, apenas um estado havia registrado queda nas vendas do varejo comum, Sergipe (-1,7%). Já em 2012 e 2013, nenhum estado registrou queda neste período.

No quarto trimestre de 2014, os estados de São Paulo, Distrito Federal, Amazonas, Espírito Santo e Goiás apresentaram queda nas vendas do varejo comum. Contudo, em 2015, todos os estados do país apresentaram queda nas vendas do varejo comum no quarto trimestre, com as maiores quedas sendo observadas nos estados de Amapá (-24,5%), Paraíba (-14,5%), Rondônia (-12,6%), Bahia (-12,2%) e Goiás (-11,8%). Vale ressaltar que um total de onze estados apresentaram queda nas vendas acima de 10 pontos percentuais.

O Ceará registrou queda de 6,0% do período, ou seja, a sexta menor queda, superado apenas pelos estados de Roraima (-1,2%), Minas Gerais (-1,8%), Mato Grosso do Sul (-4,8%), São Paulo (-5,1%) e Rio de Janeiro (-5,5%).

Tabela 1: Variação trimestral do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Estados – 4º Trimestre – 2011 a 2015 (%)

Estados	4º Trim./2011	4º Trim./2012	4º Trim./2013	4º Trim./2014	4º Trim./2015	4º Trim./2011-4º Trim./2015
Roraima	12,4	22,1	0,2	22,5	-1,2	-13,6
Minas Gerais	9,3	3,1	2,4	2,7	-1,8	-11,1
Mato Grosso do Sul	8,4	17,8	10,7	3,3	-4,8	-13,2
São Paulo	5,9	9,0	5,2	-0,4	-5,1	-11,0
Rio de Janeiro	3,8	4,5	5,2	2,9	-5,5	-9,3
Ceará	4,7	10,1	4,2	3,3	-6,0	-10,7
Distrito Federal	3,6	0,0	4,8	-3,2	-6,8	-10,4
Rio Grande do Norte	5,5	8,3	8,0	3,4	-7,6	-13,1
Piauí	4,8	5,0	4,8	3,6	-7,9	-12,6
Paraná	9,9	6,5	9,4	1,9	-8,1	-18,0
Rio Grande do Sul	5,2	7,9	4,1	0,3	-8,3	-13,5
Alagoas	1,8	8,4	9,2	1,3	-9,7	-11,4
Tocantins	22,3	15,7	3,8	4,3	-9,8	-32,1
Amazonas	3,1	0,0	8,0	-0,9	-9,9	-12,9
Pará	7,7	4,3	7,4	3,2	-9,9	-17,6
Santa Catarina	7,3	6,6	3,8	2,2	-9,9	-17,2
Mato Grosso	3,8	4,9	6,0	1,7	-10,5	-14,3
Sergipe	-1,7	4,3	2,5	1,6	-10,9	-9,1
Pernambuco	5,0	10,6	6,7	1,5	-10,9	-16,0
Maranhão	7,7	12,7	10,9	2,6	-11,2	-18,9
Acre	4,9	9,0	11,2	10,0	-11,3	-16,3
Espírito Santo	5,5	12,8	0,0	-0,1	-11,6	-17,1
Goiás	5,3	6,5	6,4	-0,7	-11,8	-17,1
Bahia	3,4	7,9	5,5	2,0	-12,2	-15,6
Rondônia	6,5	5,6	11,7	9,2	-12,6	-19,1
Paraíba	14,3	11,8	7,7	1,3	-14,5	-28,7
Amapá	3,3	15,6	2,4	11,6	-24,5	-27,8
Brasil	6,0	7,3	5,3	1,2	-6,9	-12,8

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

A tabela 2 abaixo apresenta a variação do volume de vendas do varejo comum para o acumulado do ano até o quarto trimestre dos últimos cinco anos. Aqui também se observa que no ano de 2015, apenas um estado registrou variação positiva de 6,5% nas vendas do varejo comum. Os estados que registraram as maiores quedas no acumulado do ano foram: Amapá (-12,4%), Paraíba (-10,3%), Goiás (-10,2%), Mato Grosso (-8,2%) e Bahia (-8,1%).

Em 2015, o varejo comum cearense ocupou a décima segunda colocação, superado pelos estados que registraram menores baixas nas vendas tais como: Mato Grosso do Sul, Sergipe, Minas Gerais, Acre, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo, Rio Grande do Norte e Tocantins.

Na tabela 3 a seguir têm-se os resultados da variação das vendas do quarto trimestre para o varejo ampliado dos últimos cinco anos. Nota-se que todos os estados do país apresentaram queda nas vendas no último trimestre de 2015. Alguns estados como: São Paulo, Mato Grosso do Sul, Bahia, Paraná, Alagoas, Mato Grosso, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Goiás e Espírito Santo registraram queda sucessiva nos últimos dois anos.

Os estados que registraram as maiores quedas no referido período foram: Tocantins (-23,4%), Amapá (-23,2%), Espírito Santo (-21,2%) e Goiás (-20,6%), todos acima dos vinte pontos percentuais. Nota-se ainda que onze estados registraram queda entre 15 e 20 pontos percentuais. O estado do Ceará, com queda de 14,7%, ocupou a décima segunda colocação dentre todos os estados brasileiros.

Tabela 2: Variação do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Estados – Acumulado do ano até o 4º Trimestre – 2011 a 2015 (%)

Estados	2011	2012	2013	2014	2015	2011-2015
Roraima	10,6	26,7	3,3	9,9	6,5	-4,1
Mato Grosso do Sul	5,5	16,9	10,9	4,1	-1,6	-7,1
Sergipe	0,5	5,4	2,8	1,6	-1,9	-2,4
Minas Gerais	10,0	6,7	0,9	2,6	-1,9	-11,9
Acre	9,5	12,8	4,0	12,6	-2,4	-11,9
Santa Catarina	6,3	7,4	2,6	0,4	-3,1	-9,4
Rio de Janeiro	6,8	4,1	5,0	3,2	-3,2	-10,0
Paraná	7,0	9,9	6,4	2,3	-3,2	-10,2
São Paulo	5,9	9,7	4,2	1,2	-3,5	-9,4
Rio Grande do Norte	7,0	7,0	9,3	3,2	-3,8	-10,8
Tocantins	25,2	15,5	4,9	5,7	-3,8	-29,0
Ceará	8,0	9,6	3,7	5,7	-4,3	-12,3
Piauí	5,0	7,0	3,8	2,6	-4,6	-9,6
Pará	8,1	8,1	5,9	2,9	-4,9	-13,0
Distrito Federal	4,3	4,5	2,8	0,1	-5,8	-10,1
Rondônia	10,6	5,7	9,3	9,3	-6,0	-16,6
Rio Grande do Sul	6,1	9,0	3,8	2,3	-6,1	-12,2
Maranhão	9,4	11,8	8,5	5,5	-7,0	-16,4
Amazonas	4,9	4,3	3,9	0,3	-7,3	-12,2
Espírito Santo	7,5	10,6	1,5	0,3	-7,6	-15,1
Pernambuco	6,6	10,9	6,1	2,8	-7,7	-14,3
Alagoas	3,5	8,4	7,0	4,5	-8,0	-11,5
Bahia	7,1	9,7	2,7	4,6	-8,1	-15,2
Mato Grosso	3,7	6,5	6,0	2,5	-8,2	-11,9
Goiás	7,4	8,8	4,6	1,4	-10,2	-17,6
Paraíba	14,2	9,6	9,2	2,6	-10,3	-24,5
Amapá	0,9	18,1	3,0	9,0	-12,4	-13,3
Brasil	6,7	8,4	4,3	2,2	-4,3	-11,0

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Tabela 3: Variação trimestral do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Estados – 4º Trimestre – 2011 a 2015 (%)

Estados	4º Trim./2011	4º Trim./2012	4º Trim./2013	4º Trim./2014	4º Trim./2015	4º Trim./2011-4º Trim./2015
São Paulo	3,4	9,3	4,0	-8,0	-5,3	-8,7
Minas Gerais	4,9	6,6	-4,3	0,2	-7,0	-11,9
Roraima	10,2	16,0	-2,0	16,0	-8,8	-19,1
Mato Grosso do Sul	0,7	13,4	4,6	-0,1	-10,5	-11,1
Rio Grande do Norte	2,1	10,2	7,6	3,2	-11,9	-14,1
Bahia	-0,1	11,4	2,9	-0,5	-13,6	-13,5
Pará	3,5	12,3	0,7	4,9	-13,7	-17,2
Rondônia	2,9	5,3	-1,8	6,9	-14,1	-17,0
Piauí	5,5	8,4	3,9	2,6	-14,2	-19,7
Rio de Janeiro	1,9	5,2	6,0	2,9	-14,4	-16,3
Paraná	6,1	6,1	7,6	-2,5	-14,6	-20,7
Ceará	3,4	9,9	2,0	2,5	-14,7	-18,1
Alagoas	-2,7	14,8	8,4	-0,8	-15,7	-13,0
Santa Catarina	4,0	7,3	5,3	1,7	-15,8	-19,8
Mato Grosso	6,0	12,4	1,9	-0,3	-15,8	-21,8
Amazonas	2,6	-0,3	8,0	0,2	-16,3	-18,9
Distrito Federal	-0,9	5,2	0,3	-3,7	-16,7	-15,7
Pernambuco	1,7	9,7	6,6	1,1	-17,0	-18,7
Rio Grande do Sul	2,6	10,1	7,1	-2,7	-18,0	-20,6
Sergipe	-2,9	7,9	1,3	0,9	-18,6	-15,7
Paraíba	7,1	10,7	6,6	0,8	-19,0	-26,0
Maranhão	6,0	15,4	3,2	4,3	-19,9	-25,9
Acre	-2,4	13,0	11,9	3,7	-19,9	-17,5
Goiás	-0,0	11,6	2,5	-2,4	-20,6	-20,5
Espírito Santo	2,7	9,2	-5,0	-2,2	-21,2	-23,9
Amapá	-9,0	17,9	-4,9	5,3	-23,2	-14,2
Tocantins	16,7	16,8	-2,4	10,8	-23,4	-40,1
Brasil	3,1	8,6	3,6	-2,3	-12,0	-15,0

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Por fim, na tabela 4 temos a variação do volume de vendas do varejo ampliado no acumulado do ano até o quarto trimestre para todos os estados brasileiros. Novamente tem-se uma nítida retração de vendas no acumulado do ano de 2015 para todos os estados brasileiros. Os estados que registraram as maiores quedas acumuladas foram: Espírito Santo (-16,2%), Goiás (-15,0%), Tocantins (-14,9%), Paraíba (-14,6%) e Rio Grande do Sul (-13,2%). O estado do Ceará registrou a nona menor queda no varejo ampliado no acumulado do ano de 2015, dentre todos os estados brasileiros, a primeira desde o início da pesquisa mensal do comércio.

Tabela 4: Variação do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Estados – Acumulado do ano até o 4º Trimestre – 2011 a 2015 (%)

Estados	2011	2012	2013	2014	2015	2011-2015
Roraima	9,4	17,8	3,1	7,1	-0,7	-10,1
Rio Grande do Norte	5,5	7,6	8,8	2,2	-5,9	-11,4
São Paulo	5,8	9,7	3,0	-6,2	-5,9	-11,7
Mato Grosso do Sul	3,9	9,6	7,7	-0,6	-6,1	-10,0
Pará	6,1	11,9	2,6	2,0	-6,6	-12,7
Minas Gerais	9,0	5,7	-0,4	-0,2	-7,0	-16,0
Rio de Janeiro	6,6	4,1	6,1	1,7	-8,0	-14,6
Sergipe	0,0	7,5	2,0	2,2	-8,2	-8,2
Ceará	8,6	9,1	0,0	4,0	-8,3	-16,9
Piauí	5,1	9,1	5,9	1,4	-8,9	-14,0
Bahia	4,7	11,0	1,7	1,1	-9,3	-14,0
Paraná	8,8	8,5	7,0	-3,0	-9,3	-18,1
Rondônia	6,4	5,9	1,0	5,7	-9,8	-16,2
Santa Catarina	7,8	4,3	3,7	1,5	-10,1	-17,9
Amazonas	2,6	1,6	4,6	1,9	-10,5	-13,1
Pernambuco	5,9	9,1	5,2	1,4	-10,8	-16,7
Alagoas	3,3	13,0	5,1	2,3	-10,9	-14,2
Maranhão	9,7	11,4	5,3	3,0	-11,3	-21,0
Acre	7,1	9,4	11,1	4,7	-11,4	-18,5
Mato Grosso	9,2	14,3	4,8	0,5	-11,5	-20,7
Distrito Federal	2,1	6,8	-0,3	-0,5	-12,3	-14,4
Amapá	-4,6	12,2	1,3	-0,2	-12,6	-8,0
Rio Grande do Sul	6,2	8,8	6,4	0,3	-13,2	-19,4
Paraíba	10,0	7,4	8,4	2,5	-14,6	-24,6
Tocantins	22,2	15,7	2,4	5,3	-14,9	-37,1
Goiás	7,4	8,6	5,3	-2,3	-15,0	-22,4
Espírito Santo	15,0	2,8	-4,3	-3,9	-16,2	-31,2
Brasil	6,6	8,0	3,6	-1,7	-8,6	-15,2

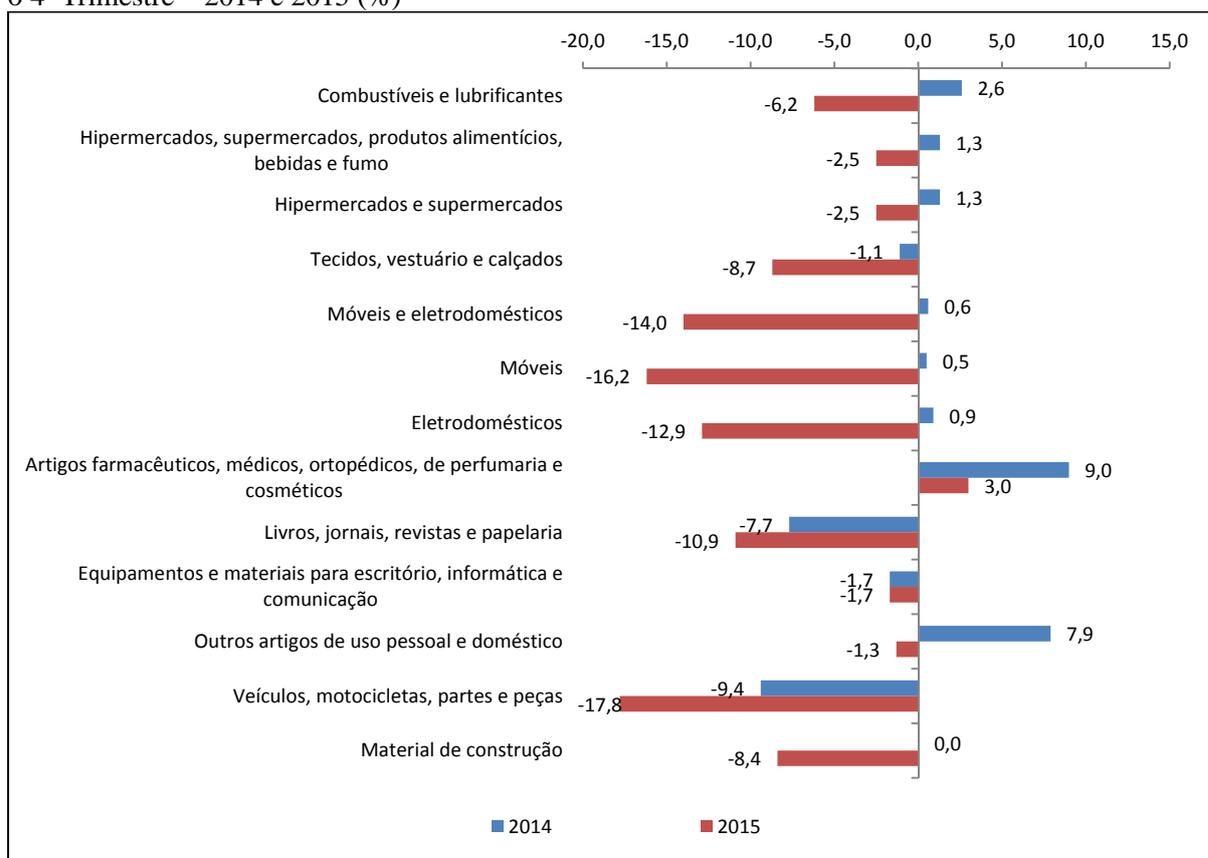
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

3. Análise do Comércio Varejista por Atividades

Após analisar a dinâmica das vendas do varejo comum e ampliado por estados, iremos agora apresentar os principais resultados das vendas por atividades tanto para o Brasil quanto para o Ceará. Através do gráfico 19 é possível comparar a variação das vendas por atividades do varejo nacional no acumulado do ano até o 4º trimestre para os anos de 2014 (azul) e 2015 (vermelho).

Das treze atividades observadas, apenas Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+3,0%) apresentou crescimento nas vendas no acumulado do ano de 2015. Por outro lado, as maiores quedas nas vendas foram observadas nos seguintes setores: Veículos, motocicletas, partes e peças (-17,8%); Móveis (16,2%); Eletrodomésticos (12,9%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-10,9%) e Material de construção (-8,4%). Vale destacar que os setores de Veículos, motocicletas, partes e peças; Livros, jornais, revistas e papelaria; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e de Tecidos, vestuário e calçados haviam também registrado queda nas vendas no acumulado do ano de 2014.

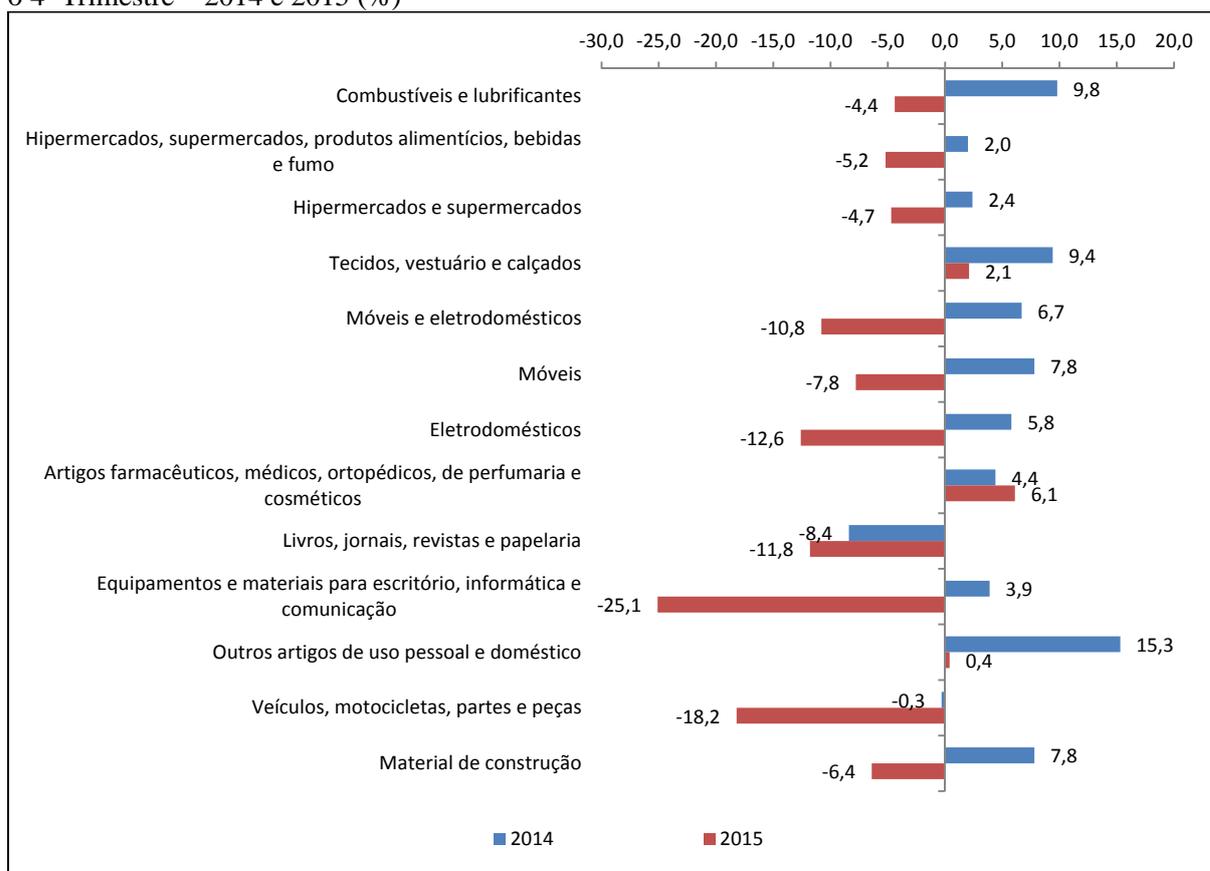
Gráfico 19: Variação do volume de vendas do varejo por atividades – Brasil – Acumulado do ano até o 4º Trimestre – 2014 e 2015 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Por sua vez, o gráfico 20 apresenta a variação do volume de vendas do varejo por atividades para o estado do Ceará no acumulado do ano até o quarto trimestre dos anos de 2014 e 2015. Nota-se, que apenas duas delas registraram aumento nas vendas em 2015, na comparação com 2014: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (6,1%) e Tecidos, vestuário e calçados (+2,1%). As maiores quedas foram observadas nos setores de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-25,1%); Veículos, motocicletas, partes e peças (-18,2%); Eletrodomésticos (-12,6%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-11,8%); Móveis (-7,8%) e Material de construção (-6,4%). No acumulado do ano de 2014, apenas Livros, jornais, revistas e papelaria (-8,4%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (-0,3%) apresentaram queda comparada ao acumulado do ano de 2013.

Gráfico 20: Variação do volume de vendas do varejo por atividades – Ceará – Acumulado do ano até o 4º Trimestre – 2014 e 2015 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

4. Considerações Finais

Com base na análise dos dados da pesquisa mensal do comércio é possível afirmar que o varejo cearense acompanhou a trajetória de desaceleração do ritmo de crescimento das vendas do varejo nacional, passando a registrar taxas negativas de crescimento mensais ajustadas sazonalmente e também variações negativas mensais principalmente a partir dos primeiros meses do ano de 2015 tanto no varejo comum quanto no varejo ampliado.

Desde 2003, não foram mais observadas taxas mensais negativas de crescimento sucessivas de magnitude tão expressiva no varejo comum, cujo recorde mensal de queda (13,6%) ocorreu exatamente em março de 2003. Já no varejo ampliado, dados para estados somente são observados a partir de 2005, donde se pode afirmar que quedas mensais sucessivas de magnitude significativas iguais às registradas em 2015, nunca foram observadas na pesquisa. A maior queda mensal registrada no varejo ampliado cearense foi de 16,5%, tendo ocorrido exatamente em setembro de 2015. Já a maior queda no varejo ampliado nacional de 13,2% ocorreu em novembro de 2015.

Esses resultados mensais afetaram diretamente o resultado do quarto trimestre do ano de 2015, quando o varejo comum cearense registrou queda de 6,0%, inferior ao nacional, 6,9% e o varejo ampliado cearense apontou queda de 14,7%, superior ao nacional, 12,0%. Vale registrar que nos últimos quatro anos não haviam sido registradas quedas nas vendas do varejo cearense no referido trimestre.

Além desse resultado trimestral negativo, os resultados mensais negativos sucessivos das vendas do varejo cearense também afetaram o desempenho desse setor no acumulado do ano que passou a registrar queda de 4,3% no varejo comum e queda de 8,3% no varejo ampliado, bem diferente do ocorrido em anos anteriores quando sempre foram observadas taxas positivas de crescimento, apesar de decrescentes a partir de 2012.

Esse desempenho negativo foi provocado pela redução nas vendas anuais em dez das treze atividades analisadas na pesquisa, em especial as atividades de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Veículos, motocicletas, partes e peças; Eletrodomésticos; Móveis e Material de construção. Apenas os setores de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Tecidos, vestuário e calçados e de Outros artigos de uso pessoal e doméstico registraram desempenho positivo no ano.

Todos esses resultados negativos podem ser explicados pela elevação dos preços dos produtos, em decorrência principalmente da pressão de demanda e pelo aumento dos custos de produção, em especial o custo da energia elétrica e também como consequência do elevado endividamento das famílias combinado com o encarecimento do crédito provocado pela elevação da taxa básica de juros da economia. Esses fatores, em conjunto, vêm contribuindo para o aumento da taxa de desemprego o que tem reduzido a massa salarial no mercado e a disposição para comprar por parte das famílias, dada a piora geral das expectativas envolvendo o futuro da economia de todo o país.

Contudo, por trás desses resultados estão às medidas políticas anteriormente adotadas cujo fundamento se pautou pela expansão dos gastos públicos, controle do câmbio, expansão do crédito na economia que acabaram por gerar elevado endividamento e esgotamento de consumo em alguns setores e piora nas expectativas dos empresários, o que tem impactado negativamente nas contratações de mão de obra, reduzido o poder de compra das famílias, afetando, assim, os resultados já observados nas vendas do varejo.